



O TORCICOLOGOLOGISTA, EXCELÊNCIA  
GONÇALO M. TAVARES

## COLEÇÃO GIRA

1. *Morreste-me*, de José Luís Peixoto
2. *Short movies*, de Gonçalo M. Tavares
3. *Animalescos*, de Gonçalo M. Tavares
4. *Índice médio de felicidade*, de David Machado
5. *O torcicologologista, Excelência*,  
de Gonçalo M. Tavares

Curadoria de Reginaldo Pujol Filho

Edição apoiada pela Direção-Geral do Livro,  
dos Arquivos e das Bibliotecas / Portugal



GOVERNO DE  
PORTUGAL

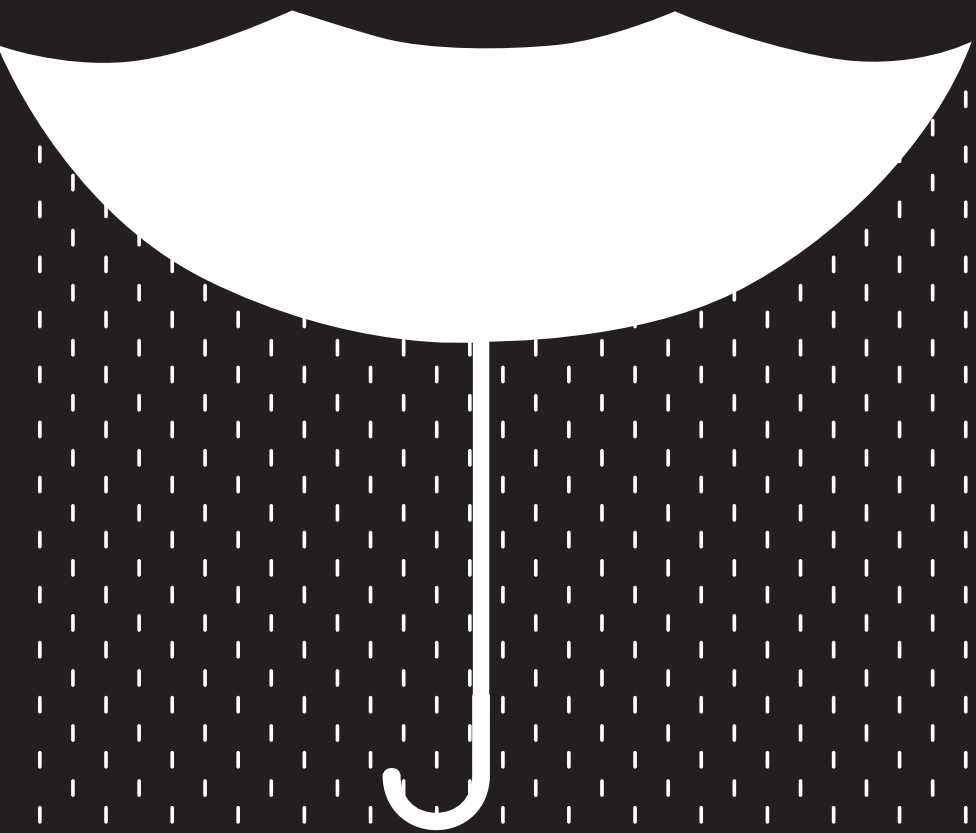
SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

6	1. DIÁLOGOS
7	SOBRE A REVOLUÇÃO
10	SOBRE A REVOLUÇÃO — GINÁSTICA INDIVIDUAL E COLECTIVA
13	O TREINO VIOLENTO PARA UMA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E OCIDENTAL
17	COMO SE FAZ UMA REVOLUÇÃO. SOBRE O ARTESANATO EXPLOSIVO
21	O DINHEIRO COMO MATÉRIA-PRIMA
24	SOBRE UM PORMENOR DAS ÉPOCAS FESTIVAS — A GULA
27	SOBRE O EQUILÍBRIO NO TEMPO E NO ESPAÇO
30	COSTAS, NUCA, CALCANHARES E OLHOS
33	A CORAJOSA DESORIENTAÇÃO DE UM OU OUTRO HERÓI
37	UM, DOIS PÉS: O CRONÓMETRO NÃO FUNCIONA
41	SOBRE O NOVO HOMEM QUE A CIDADE INVENTOU
45	O PESO E A BELEZA
48	CONVERSA ENTRE DOIS HOMENS CORAJOSOS
52	SOBRE A GEOMETRIA, A LINHA RECTA E OS LABIRINTOS
55	DIREITO, ESQUERDO E ALGUMAS DEFINIÇÕES
59	COMO ELIMINAR IDEIAS NUM SÉCULO TÃO LIMPINHO? — EIS A QUESTÃO
63	À BEIRA DE UMA REFLEXÃO SOBRE O ESSENCIAL
67	OS PROFETAS E A FRASE ESSENCIAL
71	DUAS IDEIAS: PRIMEIRO, UMA; DEPOIS, A OUTRA
75	DIÁLOGO SOBRE IDEIAS, METROS QUADRADOS E PLANEAMENTO
79	OS MAPAS CERTOS E AS CIDADES ERRADAS — E VICE-VERSA
82	UMA DOR LEVE, UM PENSAMENTO PROFUNDO
85	DEDOS QUE SE ORIENTAM, OBJECTOS QUE CRESCEM

89	SOBRE A UTILIDADE DA VISÃO
92	COMO ESCUTAR O BEM, COMO DETECTAR O MAL
96	O BEM, O MAL E A IMPORTÂNCIA DA BELEZA
100	ENTRAR, SAIR; SAIR, ENTRAR — CONTAR O TEMPO
105	COMO RELATAR UMA EXPERIÊNCIA DOLOROSA
109	AMOR E MORTE, A IMPOSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO POR VIA AÉREA
113	OS JOGOS OLÍMPICOS DA NATUREZA
117	A AMIZADE COMO ACTIVIDADE ATLÉTICA
120	O PROFUNDO PENSAMENTO DO SONO — O CROCODILO
123	PROFUNDO PENSAMENTO DO SONO — DE NOVO O CROCODILO!
126	A HIERARQUIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA — E OS BANHOS
130	O PROJECTO PARA UMA NOVA AGRICULTURA
133	SOBRE UNS VERSOS E AS FORMAS DE ESTUDAR O MUNDO
137	O ATRASO DO CAMPO
141	SOBRE O PENSAMENTO E O BATER NA CABEÇA
143	SOBRE OS SALTOS E OUTRAS FORMAS DE PERDER TEMPO
148	SOBRE AS DANÇAS DE DIVERSOS ANIMAIS — UMA TEORIA
152	NADA NÃO É BEM ASSIM, POR EXEMPLO OS ANIMAIS
156	SALVAÇÃO E COMIDA PARA O CANÁRIO
160	ERA O QUE EU DIZIA A VOSSA EXCELÊNCIA
162	DOIS OLHOS, DOIS PÉS
165	SOBRE O FACTO DE EINSTEIN NÃO SABER NADAR
169	SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DESENHO
172	PÉ, CABEÇA, FOME, ABDOME

174	ACIDENTE E TÉDIO
176	CORRER, FEALDADE E MORTALIDADE
179	O ROSTO DE VOSSA EXCELÊNCIA E O ETC. DAS COISAS
183	SOBRE O C, EXCELÊNCIA
187	UMA FORMA FÁCIL DE CHEGAR À SANTIDADE
191	INSTRUÇÕES PARA O COMEÇO DE UM DIÁLOGO
194	BELEZA E FEALDADE, ARGUMENTOS E CONCLUSÕES
197	DAR VELHOS MUNDOS AO MUNDO E DIÁLOGO SOBRE O APROFUNDAR
200	CRENÇA E TECNOLOGIA
204	BAIONETAS E OUTROS ASSUNTOS
206	OS DOIS GÊNEROS HUMANOS
208	SOBRE A MODA
212	DANÇAR, CANTAR E ESTAR PARADO
216	A DÉCADA CERTA: LINGUAGEM EXACTA
220	QUERER E NÃO QUERER, E O TIRO
224	A LISTA
227	UMA FORMA BELA DE NÃO ABRIR UMA CLAREIRA
230	2. CIDADE
247	SOBRE O AUTOR
249	TEXTO DA ORELHA
251	CRÉDITOS

1.  
DIÁLOGOS



# SOBRE A REVOLUÇÃO

1 — A que horas começa a revolução?

2 — Ah, meu caro, a revolução é um sentimento, é uma sensação e uma necessidade de mudança. Estas sensações profundas não têm um horário marcado. São espontâneas.

1 — A que horas começa?

2 — Às três. Na praça central.

1 — E quantas pessoas estão previstas participar na revolução?

2 — Ah, meu caro, a revolução é um movimento que nasce de uma vontade individual, de uma insatisfação humana não partilhável, de um instinto solitário que nos leva a quereremos, sozinhos, destruir o velho e fazer algo de novo.

1 — Quantas pessoas?

2 — Dez mil pessoas. Dez mil e sete, mais precisamente.

1 — Dez mil?

2 — Mas se for necessário levamos mais um zero.

1 — Mais um zero?

2 — Sim, temos um cartaz branco com um zero muitíssimo bem desenhado. Se for necessário, pomos ao lado das dez mil pessoas, no lado direito, essa placa com o zero. Ficaremos assim cem mil.

1 — É assim que funciona?

2 — Sim, é assim que funciona. Desde a escola primária. Se tem o número 10 e põe um zero do lado direito, fica 100. Em que escola andou?

1 — Só uma última questão: é preciso levar alguma coisa para a revolução?

2 — Cada um leva o que sentir ser necessário, e o que for exigido pelo mais profundo do seu ser.

1 — Como?

2 — Leve uma pedra.

1 — Uma pedra?

2 — Sim.

1 — De que tamanho?

2 — O tamanho suficiente para partir um vidro.

1 — Posso levar uma pedra com o tamanho suficiente para partir uma cabeça?

2 — Meu caro, que horror!!...

1 — ...?

2 — Ok. Sim.

1 — Levo então duas pedras? Uma para partir vidros, outra para partir cabeças?



2 — Se levar duas pedras, uma em cada mão, ficará com as mãos atadas, como se costuma dizer. Ou com as mãos demasiado cheias.

1 — Entendo.

2 — É necessário uma certa flexibilidade. Uma capacidade de adaptação.

1 — Compreendo.

2 — Deve pois ter uma mão livre e na outra deve levar uma pedra.

1 — Entendo.

2 — E essa pedra pode ser utilizada para dois objectivos: partir um vidro ou uma cabeça. E está nas suas mãos, literalmente nas suas mãos, a decisão.

1 — Entendo.

2 — Uma revolução que corra bem utiliza as pedras para partir vidros.

1 — Entendo.

2 — Se correr mal: cabeças.

1 — Cabeças! Entendo.

2 — Meu caro, gostei de falar consigo. Vemo-nos às três?

1 — Sim, às três. Na praça central.

# SOBRE A REVOLUÇÃO GINÁSTICA INDIVIDUAL E COLECTIVA

- Aonde vais com tanta pressa?
- Vou para o centro.
- Para o centro?
- Sim, para a praça central.
- Que vais lá fazer?
- Uma revolução.
- Uma revolução? Como se faz isso?
- Assim. Levantas os braços e depois, com os braços muito lá em cima, agitas as mãos de um lado para o outro.
- Os braços para cima?
- Sim, isso mesmo. Agora agitas os braços lá em cima.

- Assim? Como um exercício de ginástica.
- Exactamente. Levantas bem os braços, abres as mãos e mexes depois os braços de um lado para o outro. Por vezes fechas a mão. E ficas com um punho no ar. Assim. Vês?
- Um exercício de ginástica, sem dúvida.
- Sim, uma ginástica social. Uma ginástica política.
- E depois? O que é necessário para fazer uma revolução? Como se faz isso?
- Depois, com os braços lá em cima, agitados, como se estivesse a ser empurrado pelo vento, começas também a gritar.
- A gritar? O quê?
- O quê, como?
- O que é que eu grito?
- Gritas o que quiseres. Ou então, se não souberes o que deves gritar, ouves os gritos que estão ao teu lado e repetes.
- Repito?
- Exactamente. Repetes, mas de uma forma individual.
- Como se faz isso? Repetir de uma forma individual?
- Repetes o conteúdo, mas a voz é tua. Ou então imitas o tom de voz de quem está ao teu lado, mas dizes algo diferente.
- Repetir mas de forma individual... que bela formulação.
- Exactamente.

— Portanto, por um lado uma ginástica política — uma ginástica de pernas, pés, braços e mãos —, mas que, em vez de ajudar na saúde individual, ajuda na saúde política.

— Exactamente.

— Em parte, é uma ginástica política porque são muitos a fazer esse gesto. É isso?

— Sim.

— Mas também há ginástica de grandes grupos. Na praia, por exemplo, juntam-se multidões para fazer exercícios. Qual é a diferença?

— A diferença é que os gestos que fazemos no centro da praça não são musculares, são gestos sociais.

— Gestos sociais? Como se fazem gestos sociais? Qual é a diferença entre um gesto social e um gesto que fazemos em casa, na nossa mesa da cozinha? Há músculos diferentes envolvidos?

— Não. São os mesmos músculos. Mas uma coisa é um músculo mexer-se só porque não quer ficar parado. Outra coisa é mexer-se porque quer que as coisas não estejam paradas.

— Ou seja: uma coisa é movimentares o teu corpo; outra, bem diferente, é movimentares o mundo.

— É isso. Ginástica altruísta ou ginástica egoísta.

— Muito bem.

— Avançamos para o centro?

— Sim, para o centro.

# O TREINO VIOLENTO PARA UMA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E OCIDENTAL

1 — Estamos aqui, como sabem, para treinar para uma revolução ocidental e democrática.

2 — Bravo! Muito bem! Força com eles!

3 — Vamos esmagá-los!

4 — Vamos cortar-lhes a cabeça!

5 — Já basta!

6 — Sim!

7 — Revolução já!

8 — Morte!

1 — Muito bem. Vamos então começar a nossa aula. Para fazermos uma boa revolução democrática e ocidental temos primeiro de treinar a voz. Ok? A voz!

2 — Muito bem!

3 — Bravo.

4 — Isso mesmo, a voz!  
1 — Schiu, silêncio! Isso, silêncio.  
Vão então repetir, depois de mim:  
DÓ RÉ MI  
Vá, todos:  
Todos — (Em coro)  
Dó Ré Fá.  
1 — Não é assim, está mal. Como querem que as coisas depois corram bem se nos ensaios...?!  
Outra vez: DÓ RÉ MI  
Vá, de novo!  
Todos — (Em coro)  
DÓ RÉ MI  
1 — Boa! Bravo.  
Agora vamos às outras notas.  
FÁ SOL LÁ SI DÓ. Todos de novo:  
Todos — (Em coro)  
FÁ SOL LÁ SI DÓ  
1 — Boa, perfeito! À primeira!  
2 — Maestro, maestro!  
1 — Que foi?  
2 — Há ali um, aquele ali, no canto, que em vez de LÁ SI DÓ, cantou: LÁ SI FÁ.  
1 — FÁ?  
2 — Sim, FÁ.  
1 — Meu caro, chegue aqui, por favor. Você aí, no canto, o do FÁ em vez do DÓ.  
3 — Eu?  
1 — Sim, você.  
Diga. Repita comigo: FÁ SOL LÁ SI DÓ.

3 — FÁ SOL LÁ SI FÁ.

1 — Não. Repita. FÁ SOL LÁ SI DÓ.

3 — FÁ SOL LÁ SI FÁ.

1 — Meu caro, vou fazer-lhe uma pergunta. Está preparado para responder?

3 — Sim.

1 — Gostava se fosse totalmente sincero.

3 — Muito bem.

1 — Diga-me, você é desafinado ou é um espião?

3 — Diante dessa pergunta sinto-me envergonhado. Tenho necessidade de baixar os olhos.

1 — Sem vergonha. Estamos entre amigos e camaradas.

3 — A verdade é que não sou espião. Sou é muito desafinado.

Todos — Oh!! (exclamação geral).

1 — Tenho pena, mas assim não nos poderá acompanhar na revolução. Uma revolução democrática e ocidental tem de ser afinada. Gritaremos, sim, mas no tom certo. FÁ SOL LÁ SI DÓ, entende?

3 — Entendo perfeitamente.

1 — Tenho muita pena, confesso. Mas não poderemos contar consigo. Talvez no futuro, noutros lados, mas aqui não. Entende, não entende? A questão da afinação...

3 — Entendo perfeitamente... Em que canal...?

1 — Não sabemos. Se correr bem, vai passar em todos.

3 — Ficarei então a apoiar-vos em casa.

1 — Muito bem, agradecemos esse gesto. Adeus.

*(Virando-se agora para o resto do grupo.)*

Bem, agora, de novo: pescoços direitos, troncos direitos, músculos tensos e concentrados. Olhar fixo em frente. Preparados? Sem piedade. Com determinação e coragem. Força:

FÁ SOL LÁ SI DÓ

Vamos, todos. Sem piedade. Agora sim, a frase:

Coro — ISTO É INSUPORTÁVEL!

1 — Muito bem. Mas atenção ao LÁ SI. Vamos, de novo, é necessário treinar. Todos em coro, força!